

RELAÇÕES DE PODER, ASSÉDIO E HIERARQUIAS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DA VIVÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Qualidade da Assistência à Saúde;; Abordagem Multidisciplinar da Assistência;; Assédio Moral.

Introdução

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde constitui uma modalidade de formação em serviço fundamentada na integração entre ensino, gestão, atenção e participação social, buscando desenvolver competências técnico-científicas e práticas colaborativas para fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, o cotidiano da residência pode ser atravessado por relações hierárquicas rígidas, disputas de poder e situações de assédio moral, que impactam diretamente o processo de aprendizagem, o bem-estar dos residentes e a qualidade do cuidado ofertado. Na Atenção Primária à Saúde (APS), onde o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade são pilares estruturantes, essas dinâmicas tornam-se ainda mais evidentes. Este trabalho objetiva refletir sobre as relações de poder, assédio e hierarquias presentes na residência multiprofissional na APS e seus impactos na formação em saúde.

Métodos

Métodos: Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e reflexiva, construído a partir das vivências e observações de residentes multiprofissionais inseridos na Atenção Primária à Saúde durante o processo formativo. Foram consideradas situações relacionadas à organização do trabalho, comunicação entre profissionais, processos de supervisão e relações interpessoais desenvolvidas no cenário de prática. Por se tratar de relato de experiência sem identificação individual dos participantes e sem coleta de dados pessoais, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando-se os princípios éticos vigentes.

Resultados / Discussão

Resultados/Discussão: Observou-se que as relações de poder na residência podem se manifestar por meio da centralização das decisões, limitação da autonomia dos residentes, comunicação verticalizada e naturalização de práticas de cobrança excessiva. Em alguns contextos, identificaram-se situações compatíveis com assédio moral, expressas por desvalorização profissional, exposição constrangedora, sobrecarga de atividades e pouca abertura ao diálogo. Tais experiências repercutem em sentimento de insegurança, sofrimento emocional, desgaste profissional e enfraquecimento do processo educativo. Em contrapartida, ambientes que adotam estratégias de escuta qualificada, cogestão, educação permanente e valorização do trabalho interprofissional favorecem relações mais horizontais e fortalecem a aprendizagem colaborativa. Reconhecer essas dinâmicas permite ampliar o debate sobre saúde do trabalhador e qualificação da formação em serviço.

Considerações Finais

Considerações finais: As relações hierárquicas e os mecanismos de poder presentes na residência multiprofissional exigem reflexão crítica e estratégias institucionais de enfrentamento para prevenir situações de assédio e fortalecer ambientes formativos saudáveis. Promover espaços de diálogo, apoio institucional e valorização do residente contribui para uma formação mais ética, colaborativa e alinhada aos princípios da APS e do SUS.

Referência Bibliográfica

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.